

Um trimestre

GAZETA MERCANTIL de expansão

25 AGO 1989

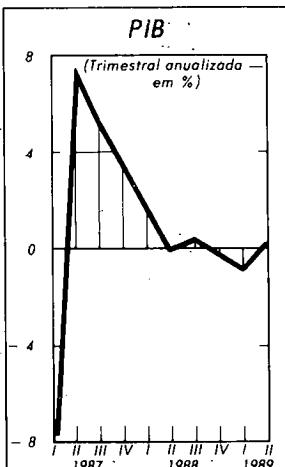
na economia

Brasil

por Vera Saavedra Durão
do Rio

A economia brasileira saiu do vermelho. No segundo trimestre do ano, conforme atestam os indicadores do comportamento do Produto Interno Bruto (PIB), medidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorreu ligeira recuperação na taxa anualizada do PIB (0,30%), expansão de 0,66% no índice semestral e crescimento surpreendente da taxa trimestral (PIB do trimestre comparado com PIB do trimestre imediatamente anterior) de 6,8%, a mais alta da década.

Na avaliação do coordenador-adjunto do Departamento de Contas Nacionais (Decna) do IBGE, Antônio Braz de Oliveira e Silva, responsável pelo cálculo do PIB, essa evolução positiva da produção de bens e serviços do País foi alavancada pelo aqueci-



Fonte: IBGE e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

mento das vendas do comércio provocado pelo Plano Verão. Em consequência, ocorreu a retomada da produção industrial. Beneficiando-se dos temores de uma hiperinflação, a construção civil também se expandiu via procura dos

imóveis de luxo, avaliados como ativos reais.

O IBGE detectou ainda, de acordo com a análise de Oliveira e Silva, uma expansão do emprego e do rendimento médio, de abril a junho, ampliando a massa salarial. No semestre, revela o coordenador-adjunto do Decna, o número de pessoas ocupadas cresceu 2,29% em relação ao primeiro semestre de 1988.

Oliveira e Silva acredita na manutenção desse ritmo tímido de crescimento do PIB no terceiro trimestre, na medida em que vem ocorrendo reposição dos estoques do comércio por parte da indústria. Alerta, no entanto, para as dificuldades do momento econômico e para a reação dos agentes do processo, "cada vez mais de curto prazo". Esse desempenho favorável do PIB só será mantido se não ocorrer nenhuma aceleração do processo inflacionário, assinala.

Oliveira e Silva teme o que poderá ocorrer no último trimestre do ano, quando teremos eleições. "O fator político terá influência decisiva sobre o comportamento da economia", considerou. Cauteloso, suas estimativas sobre o comportamento do PIB até dezembro indicam a manutenção de uma economia estagnada neste ano. Em 1988, o PIB foi negativo em 0,3%.

Segundo ele, mesmo com essa recuperação no segundo trimestre, a taxa anualizada do PIB, que acumula a variação dos últimos doze meses até junho, está pouco acima de zero, ou seja, 0,30%. O PIB "per capita", no período, mantém-se em queda de 2%, pois a expansão de 0,30% fica bem abaixo da taxa de crescimento da população/ano, de 2,2%.

O comportamento das atividades econômicas do PIB, no segundo trimestre, aponta para uma expansão da indústria de 12,01% na taxa trimestral e dos serviços, de 4,22%. A agropecuária, contudo, permanece negativa em 0,74%.

Já em relação à taxa anualizada, a indústria mantém taxa negativa de 1,49%, com queda de 1,98% na indústria de transformação e de 1,03% na construção civil.